

EIXO TEMÁTICO: LETRAS

DISPOSITIVO FORMATIVO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (PRP): A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS DE LETRAS

Mariana Soares Diniz¹

Marta Maria Silva de Faria Wanderley²

RESUMO

O estudo em questão procurou, através de relatos de ex-bolsistas do Programa de Residência Pedagógica (PRP) do curso de Letras da UNEB, Campus IX, examinar a maneira como os estudantes interpretam a experiência do Programa de Residência Pedagógica, relacionando-a com a teoria da formação em Letras. A pesquisa é proveniente de uma abordagem qualitativa de cunho documental, baseada em Gil (2008). Os relatos de experiência de licenciandos do curso de Letras da UNEB – Campus IX, participantes do Programa Residência Pedagógica, conforme o Edital nº 01/2020 compõem o corpus do estudo fundamentado em Moita (2017), Lima e Aroeira (2011), Pimenta e Lima (2011) e Tardif (2002). O resultado apontou que programas como a Residência Pedagógica oportunizam, além de uma aprendizagem significativa, a visão consciente de como teoria e prática se relacionam no espaço de trabalho sem romantizações.

Palavras-chave: Licenciatura. Teoria. Prática.

1 INTRODUÇÃO

A importância da participação dos(as) licenciando(as) nos programas formativos, que envolvem a docência, beneficiam não só o graduando, mas alcança outros sujeitos envolvidos no processo educativo e, por consequência, reverbera na educação básica. Os registros que documentam a vivência obtida por estes, são resultantes de reflexões acerca da experiência vivida, expectativas e resultados obtidos, que suscitam reflexões e modificação de práticas.

Visando estreitar laços entre instituição de ensino superior e escola, o Programa de Residência Pedagógica é uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, em que licenciandos, a partir do quinto período do curso, são orientados a integrar teoria e prática, com a prática docente em escolas de educação básica.

¹ Graduada em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas. Professora de Língua Portuguesa, Secretaria Estadual de Educação da Bahia (SEC-BA), Santa Rita de Cássia, Bahia. marianad201634@gmail.com

² Professora adjunta do curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa (UNEB - Campus IX). mfaria@uneb.br

Assim sendo, o estudo procurou, através de relatos de ex-bolsistas do Programa de Residência Pedagógica (PRP) do curso de Letras da UNEB, Campus IX, examinar a maneira como os estudantes de licenciatura interpretam a experiência vivida no dispositivo formativo, relacionando-a com a teoria da formação em Letras.

Para tanto, fez-se necessário discussões sobre as implicações das políticas nacionais de formação inicial de docentes nos cursos de licenciatura, os conhecimentos formativos do PRP para os licenciandos, e a pertinência das experiências didáticas tanto dentro quanto fora da universidade, fundamentadas em Moita (2017), Lima e Aroeira (2011), Pimenta e Lima (2011) e Tardif (2002).

2 METODOLOGIA/MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho buscou analisar como os licenciandos percebem a experiência vivida, contextualizando-a com a teoria da formação na área de Letras por meio de relatos PRP, do curso de Letras da UNEB, Campus IX.

Dessa forma, utilizou-se o método qualitativo de pesquisa baseada na perspectiva de Minayo (2001, p. 21). Ademais, realizou-se uma pesquisa documental, tendo em vista que esta “consiste na exploração das fontes documentais [...], tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas etc.” (Gil, 2008, p. 51).

Desse modo, o *corpus* da pesquisa resulta de relatos de experiência, apresentado aos docentes orientadores, de residentes do PRP, enquanto licenciandos do curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia, Campus IX, atuantes no período de vigência do Edital N° 01/2020.

Em seguida, foi realizado uma pesquisa de cunho exploratório-descritiva. No que se refere à discussão e resultados, à luz da análise de conteúdo defendida por Bardin (1997, p.95) que a organiza em três momentos “1. A pré-análise; 2. A exploração do material; 3. O tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação”. Ao final, a síntese interpretativa resultou na reflexão apresentada nas considerações finais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 AS IMPLICAÇÕES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NOS CURSOS DE LICENCIATURA

O PRP é um programa fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que oferece bolsas a licenciandos que cursam a segunda metade do curso em intuições públicas e privadas; coordenador institucional; docente orientador e preceptor. Ao citar os objetivos pretendidos, a portaria nº 38, de 28 de fevereiro de 2018, determina dentre outras coisas, o desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo prático e conduzam o acadêmico bolsista ao exercício da teoria e prática docente, a busca pela reformulação do estágio supervisionado nesses cursos. baseada na experiência do PRP e no fortalecimento dos laços entre instituição de ensino superior e escola.

Dessa maneira, os residentes são inseridos em uma escola que os permitem cultivar habilidades essenciais para a relação com os alunos e avaliar e refletir a eficácia da prática docente forte.

3.2.1 Os saberes formativos do Programa de Residência Pedagógica

Neste tópico serão expostos e discutidos os dados obtidos da investigação, por meio de quinze (15) relatos de experiência, de licenciandos do curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia, Campus IX apresentados aos docentes orientadores do Programa de Residência Pedagógica, no período de vigência do Edital N° 01/2020.

Desse modo, será apresentado recorte da investigação, dos elementos que referenciavam a conexão da prática com a teoria e que se fizeram imprescindíveis para compreensão do fenômeno investigado.

Diante disso, a respeito da experiência vivida, verificou-se que os bolsistas, em sua maioria, destacam a importância do Programa, conforme destacado em alguns de seus registros:

A partir das observações foi possível relacionar a teoria e a prática, tendo em vista que o professor é o profissional que ensina-aprende e não o detentor do conhecimento (R3)

Portanto, participar do Programa Residência Pedagógica é fundamental para o desenvolvimento profissional, pois ao sair da sala de aula, tem-se a oportunidade de colocar em prática todo o conhecimento teórico visto na universidade. Assim o programa é uma base rica em possibilidades para os alunos de licenciatura (R13)

Outrossim, os acadêmicos percebem a experiência no Programa como um laboratório, em que, para além de observar fenômenos, instiga a agir sobre eles. A custo de exemplo, cabe citar as situações mais particularizadas como, ao observar o *lócus* da experiência como um ambiente não opressor, preconceituoso e violento, à luz das discussões de Baraúna; Souza; Andrade (2023) e Bárbara (2014), sobre letramento racial crítico, e o papel do docente frente a questões sociais. A este respeito, apresenta-se a seguir, o registro de um licenciando

Nessa perspectiva, em que se estruturou a metodologia deste projeto de inserção das literaturas dissidentes no espaço escolar, bem como as discussões a elas ligadas, a clientela pode ter contato com as escritas de autores sobre a ancestralidade, cultura, e as questões da colonialidade, raça racismo e gordofobia. (R1)

De igual modo, o Programa se fez palco para aplicação de metodologias, tal como no caso da residente que buscou descentralizar a aprendizagem do livro didático e mostrou aos alunos outras possibilidades de aprender, apoiada em Cavalcanti (2018). O autor propõe a discussão de temas pertinentes, por meio de atividades diversificadas, inclusive audiovisuais. Como resultado, a este respeito, uma das licenciandas pondera

o aluno percebe que existem diversas maneiras de adquirir conhecimento e assim entender a sociedade da qual ele faz parte” (R8)

Por fim, dentre os relatos, observou-se também a tomada de consciência acerca da diversidade intrínseca à sala de aula, já evidenciado por Moita (2007) ao apontar “as relações entre as pluralidades que atravessam a vida” como condutor da formação de cada indivíduo, como manifestado no relato de uma das bolsistas do Programa, apresentado a seguir:

é perceptível que dentro de uma sala de aula há dezenas de mundos diferentes, é impossível estabelecer apenas uma forma de ensinar e avaliar” (R3)

Para Tardif (2002, p.65 *apud* Perrenoud, 1996), a competência docente não provém de “saberes codificados que poderiam fornecer soluções totalmente prontas para os problemas concretos da ação cotidiana”. Dessa maneira o conhecimento formal é importante, mas não se basta, principalmente na realidade repleta de variáveis da qual compõe a escola.

Percebe-se, portanto, que o espaço oportunizado pelo Programa foi imprescindível para que os/as residentes entrassem em contato direto com as demandas cotidianas da escola, o que possui grande valia em um mundo que requer profissionais não só instruídos, como também cientes da complexidade do ambiente escolar e das peculiaridades que ao permeia.

4 CONCLUSÕES

Por meio da pesquisa realizada, guiada pelos relatos de experiência dos residentes participantes da pesquisa, constatou-se que todos atribuem êxito à oportunidade de participarem do Programa de Residência Pedagógica e citam a associação da teoria com a prática como uma necessidade imperativa durante o exercício da docência.

Ademais, ficou evidente a importância de se pensar nas políticas nacionais de formação docente, especialmente o PRP, como uma iniciativa que visa aprimorar a formação inicial de

professores, com base na construção de saberes docentes. É por meio dessa vivência que os licenciandos conscientizam-se de que a formação do(a) professor(a) não se esgota na aprendizagem da técnica na academia, mas se constrói a partir da maneira como se percebe o mundo, mediado pelas situações objetivas e subjetivas que o perpassa.

Os resultados apontaram a necessidade não só de manutenção e efetivação dessas políticas públicas, como o seu fortalecimento. Incorporar conhecimentos científicos da academia à escola permite, entre outras coisas, o entendimento do sistema de ensino, importante para o aperfeiçoamento da formação de professores, bem como para o avanço do ensino básico público.

5 REFERÊNCIAS

- AROEIRA, K.P.; LIMA, M. S. L. O estágio curricular em colaboração, a reflexão e o registro reflexivo dos estagiários: um diálogo entre universidade e a escola. Em: GOMES, M. de O. **Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão**. São Paulo: Edições Loyola, 2011, p. 15-46.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reta e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977. 225 p. ISBN 972-44-0898-1.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 6^a ed. São Paulo: Atlas, 2008. 199 p.
- LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. **Estágio e docência**. Cortez Editora, 2018.
- MOITA, M. da C. **Percursos de formação e de trans-formação**. In NÓVOA, António (org.). *Vidas de Professores*. Portugal: Porto editora, 1995, 2^a ed.
- PIMENTA, S. G. **Formação de professores**: saberes da docência e identidade do professor. Revista da Faculdade de Educação, USP, v. 1. n. 1, p.72-89, jul./dez.1996
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Editora Vozes Limitada, 2012.
- WANDERLEY, M. M. S. de F. Estágio curricular na formação inicial de professores de letras: a teoria e a prática enquanto práxis .. In: Anais do Congresso Latino-americano de Formação de Professores de Línguas. Anais...Belém (PA) UFPA, 2019. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/clafpl/141081-Estagiocurricular-na-formacao-inicial-de-professores-de-letras--a-teoria-e-a-praticaenquanto-praxis->. Acesso em: 01/04/2024